



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressões no capitalismo

Deepfakes, novo mecanismo de violência contra à mulher

Mirella dos Santos Kuczmenda¹

Este trabalho tem por objetivo debater a relação entre o desenvolvimento acelerado da Inteligência Artificial (IA) e seu uso indiscriminado na difusão da misoginia e do ódio às mulheres como propagadores da cultura patriarcal e machista. Até o presente momento, não há uma regulamentação estabelecida no Brasil, facilitando a utilização dessa ferramenta como uma nova forma de propagação de violências contra os corpos de meninas e mulheres. A metodologia baseia-se em um breve levantamento bibliográfico, partindo de uma análise qualitativa, apreendendo o fenômeno analisado a partir de conceitos do feminismo marxista. Pretende-se refletir sobre a violência contra à mulher, inerente e estrutural ao modo de produção capitalista e suas expressões contemporâneas no que se refere aos os novos desdobramentos das ferramentas da IA e o aumento desenfreado da produção de conteúdos adultos a partir da apropriação de imagens de meninas e mulheres – figuras públicas ou não –, sendo mecanismos ideológicos centrais.

O desenvolvimento do modo de produção capitalista, ao suplantando o feudalismo, transformou as formas de sociabilidade e reconfigurou as formas de opressão às mulheres. A separação entre as esferas da produção e da reprodução social associou o trabalho reprodutivo ao âmbito familiar, subordinando as mulheres aos homens, consolidando a família patriarcal (PEREIRA, 2025).

Correlacionando com Cinzia Arruzza (2015), evidencia-se o emprego da violência para a dominação das mulheres pelo capitalismo. A autora aborda o capitalismo como um modo de produção que articula relações materiais e sociais que visa a valorização do valor, o qual utiliza de mecanismos de opressão e dominação de gênero, determinantes para a divisão sexual do trabalho. Ao analisar os mecanismos de

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão pelo projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha. Email: mirella.santos.kuczmenda@gmail.com.

opressão e dominação presentes na sociedade contemporânea, destaca-se a violência contra a mulher como instrumento de controle sobre os corpos femininos. Na contemporaneidade, essa violência também assume novas formas, a partir da disseminação, via redes sociais, do ódio às mulheres, como as *deepfakes*², técnica que utiliza inteligência artificial para criar ou manipular conteúdos audiovisuais.

O uso das *deepfakes* vem se ampliando de maneira expressiva, tornando-se acessível a qualquer indivíduo, diante deste cenário, observa-se uma crescente utilização desta técnica para a propagação de conteúdos pornográficos falsos de diversas meninas e mulheres – criados de forma não consensual –, podendo ser utilizado para uso próprio, promover difamações, assédios, ameaças e adquirir monetização, atingindo diferentes esferas das vidas dessas vítimas. Simultaneamente, este cenário apresenta-se como naturalizador e consolidador das formas de violação e dominação das mulheres.

Diante do exposto, a inexistência de regulamentações estabelecidas no Brasil sobre o uso da IA, criam o cenário ideal para a continuidade da desresponsabilização das Bigtechs que lucram com essa tecnologia, as quais se colocam enquanto impossibilitadas de impedir a criação de conteúdos pornográficos não consensuais. Nesta conjuntura, unindo o insuficiente debate para a elaboração de leis que deem suporte para as mulheres atingidas pelas *deepfakes* e a ampliação da violência de gênero digital, demonstra-se como o capitalismo continua encontrando meios de expropriar e dominar – direta e indiretamente – as mulheres para garantia da acumulação progressiva de capital.

Referências

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Nova York?? **Revista Outubro**, n. 23, p.33-58, 12 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://shre.ink/77le>. Acesso em: 5 maio 2026.

PEREIRA, Máira Carvalho. Mecanismos da opressão do gênero feminino: a interconexão entre produção e reprodução social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 148, n. 3, 2025; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.472> Acesso em: 19 abr. 2026.

² O que é deepfake e como ele é usado para distorcer realidade. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/28/o-que-e-deepfake-e-como-ele-e-usado-para-distorcer-realidade.ghtml>. Acesso em: 06 de maio de 2026.